

Grupo Escolar "Polidoro Santiago"  
Comunicado nº 5

Assunto: O ensino de Aritmética

Iba muito venho notando que os resultados dos exames de aritmética, ao contrário das outras disciplinas, ficam sempre aquém da perspectiva do professor. Procurando conhecer a causa desta situação em que o rendimento escolar não satisfaz, bem ao contrário, desgosta, cheguei à seguinte conclusão:

Para termos resultados satisfatórios e palpáveis nessa disciplina, precisamos, além do método intuitivo, tão pregado pelo grande Pestalozzi, afastar-nos das idéias da escola antiga, sobre a qual comentou Aguayo falando acerca o raciocínio aritmético à página 291 da Didática de sua autoria.

Na escola antiga abusava-se do raciocínio matemático. Não somente se consumia excessivo tempo em explicar à criança coisas que estavam acima de sua compreensão, como também se lhe ofereciam problemas, muitas vezes, abstrusos ou desprovidos de todo o interesse.

Recomenda esse pedagogo, como aliás, fazem quasi todos os grandes educadores, a seleção de problemas escolares, nos seus diversos tipos.

A resolução de problemas exercita o pensamento

202V  
reflexivo. Reconhecemos nisso uma grande vantagem na eficiência da educação. Olhando, nos pouca a pouca da Escola Nova a qual dá à criança o direito da personalidade, em cujo ambiente tudo é espontâneo, feito cuidadosamente, chegando a pouco e pouco ao tipo mais perfeito que é o raciocínio lógico. Este não atinge o seu mais alto nível até na adolescência ou na idade adulta.

Proporia, em vista dessas considerações, ao Sr. Diretor e caras colegas o seguinte:  
Primeiro: Ao lado da prática de exercícios sobre os pontos do programa tivéssemos uma série de problemas concernentes aos mesmos exercícios.

Que esses problemas em série começem pela exposição mais simples.

Que a medida que se organizarem séries, fossem acrescidos de circunstâncias, em grau suave não atropelando o raciocínio infantil.

Que essas circunstâncias fossem, sempre quanto possível pelos alunos.

Assim, num encadeamento perfeito de noções e conhecimentos adquiridos, a criança iria subindo do simples ao mais complexo raciocínio sem encontrar obstáculos.

Que a matéria para exame fosse dada, pelo menos, nas suas três quintas partes, de problemas em série. Isto para garantir a medida do aluno que, apesar de esfoço, não tem o Q. I. necessário para resolver situações pro-

problemas em horas criticas, tais como as de exames.

Dessa forma, penso, o rendimento escolar seria satisfatorio, o ambiente mais alegre e confiante.

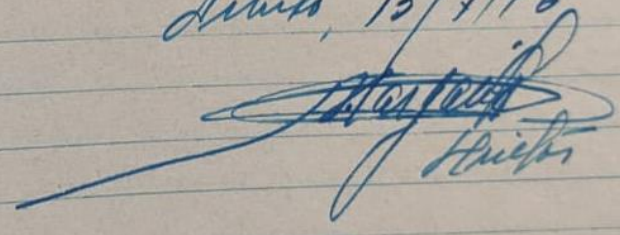
Timbo, 13/7/46

Professora: Maurina Rocha.

Luiz. Huet

Escrevo de pleno e cuido com os maiores detalhes.

Timbo, 13/7/46

  
Luiz Huet